

PSEUDÔNIMO: IRMÃO LIBÓRIO

O DIA DO TELHAMENTO

Para que possam entender essa narrativa, importante elucidar alguns dados geográficos e históricos para esclarecimento desse episódio. Paulínia, nossa cidade, localiza-se no Estado de São Paulo, próximo a cidade de Campinas, e entre as referidas cidades existe um bairro denominado BETEL. Paulínia é onde tem instalada a maior Refinaria da Petrobrás no Brasil, e a queima em chaminé dos gases do processo de refino do Petróleo trouxeram-lhe a alcunha de “a cidade da Chama Eterna”. Mas a alusão à chama eterna apenas nos permite focar a luz para entendimento do episódio em questão...

Corria o ano de 1998. Nossa Loja possuía naquele tempo, vários irmãos Aprendizes e o questionário de Telhamento constante no Ritual era exigido como instrução e treinamento.

E o irmão tinha que saber de cor as perguntas e respostas sem a consulta nervosa no instante da perquirição.

O Venerável propôs então efetuar o treinamento num determinado dia de Sessão, de surpresa, já de antemão garantindo ser obrigação do aprendiz saber o questionário decorado.

Ainda foi objetivado em última instância para que os aprendizes fossem avisados para o necessário reforço no estudo, e até se permitir uma consulta no Ritual na hora do exame, lembrando que era a primeira vez que a Instrução, o Telhamento seria feito e o nervosismo com certeza era esperado aos inquiridos...

Nada demoveu a decisão tomada. O dia foi marcado...

George... George era um Irmão de descendência alemã. Altivo em seus dois metros de altura e esparramados em outros 120 quilos de experiência, de muitos anos de trabalho na indústria mecânica. Cabelos grisalhos e um vasto bigode passavam aquela imagem austera, para quem não o conhecia até amedrontadora, mas de uma generosidade e simpatia sem limites.

Pois George foi o primeiro aprendiz designado para o primeiro exame. Então após o início da sessão, na Ordem do Dia, eis que a fatídica ordem é dada ao irmão Mestre de Cerimônias: que fosse colocado temporariamente fora do Templo, o examinado, a surpresa e interrogação que percebemos em seus olhos surpresos, de certa forma antecipavam o desfecho do momento.

Chamado com formalidade, primeira vez, passos inseguros mas corretos completaram o trecho que pareciam ao querido aprendiz uma maratona vencida na Avenida Paulista.

A primeira pergunta, respondeu aos poucos, mas venceu agora se assemelhando a uma corrida de obstáculos. O Padrinho feliz exultava com o desempenho do pupilo....

DE ONDE VINDES? A voz ressonante do Venerável Mestre percorreu do Oriente ao Ocidente pegando totalmente desprevenido nosso George....

O vasto bigode retorceu. Seu cenho franziu-se... Dizem os irmãos localizados mais próximos à porta de entrada do Templo que o gigante perfilado num átimo de segundo teria estremecido. Mas a resposta era aguardada... Olhos do Norte, do Sul, Ocidente e Oriente fixavam-no.... não lembrava! Mas tinha que responder para sair do momento de aperto.

Qual foi a pergunta? Mais uma tentativa desesperada de ganhar tempo..... DE ONDE VINDES????? Redarguiu o inflexível Venerável!

DE BETEL....

A resposta em que pese ser correta no sentido de domicílio do George não preenchia o esperado. Como diriam, foi o que se pode arranjar.... Percorreu o espaço num misto de surpresa. Risos contidos. O Venerável então lembrou do Conselho anterior e permitiu ao aprendiz uma rápida consulta ao Ritual finalizando o treinamento.

Betel... até hoje em conversas nos momentos alegres do copo d`agua os fatos são contados com os detalhes que o tempo não deixa esquecer.